

# 2<sup>a</sup> Parte

---

Poesia

## Ofélia

*José Alcides Pinto*

Dizei-me em que lago ou rio  
jaz a inamovível Ofélia.  
Ofélia, a louca, afogou-se.  
Ofélia, a louca em que lago  
ou rio de correnteza  
entre sebes afogou-se.  
Entre estrelas, orvalho, espuma  
afogou-se a bela Ofélia.  
Lua de alvo palor  
dá-me notícia de Ofélia  
que por amor, só por amor,  
levada na correnteza  
como um círio, um cisne, uma pétala  
entre lágrimas afogou-se.  
Dá-me notícias o vento?  
Nem a fonte sussurrante  
viu passar a louca Ofélia?  
A doce pomba no abrigo?  
Nem os pássaros viajantes  
dão-me notícia de Ofélia?  
Pelos bosques afagantes  
não passou a pálida Ofélia?

Corvos da noite, gralhas, tempestades  
que varrem as nuvens, por acaso  
não vistes um grão, um só grão  
do corpo úmido de Ofélia?  
Voa incerto sobre cerros  
planícies, desfiladeiros,  
o corpo álgido de Ofélia?  
Se em verdade Ofélia é morta  
à penugem fatal do amanhecer.  
Dizei-me se à vespertina luz  
Ofélia, a louca, apodrece.  
Dizei-me ó sopro da tarde  
se Ofélia, a louca, repousa  
em pântano resplandecente.  
Dizei-me se ouço a voz dela  
que só aos deuses é dado ouvir  
seu nome apenas; dizei-me  
se não é dos anjos essa voz flutuante  
na vaga do céu descorado.